

Piedade Religiosa – O Pão

A tradição mística no catolicismo e no protestantismo [1:30h - 2h]

É por causa da conotação que essa palavra “mística” tinha tomado na França naquela época. Lembra aquele negócio que inventaram no século XVIII, que religião é por sentimento? Por causa de inventarem isso aí surgiu toda uma vida mística do sentimento. E o Genon percebeu “isso aí não é bem o que eu estava procurando, o que eu acho que é esse negócio de espiritualidade pura”. E nesse ponto ele estava certo.

No entanto, a palavra mística no cristianismo não significa essas coisas, essas manifestações secundárias e superficiais da devoção.

Se um cara tem devoção intensa, ele começa a experimentar fenômenos: visão, sonho... e isso aí acontece. E daí o sujeito percebe: “ah, puts, eu não mando nesses fenômenos... eu preciso de uma pura passividade...”, o cara começa a inventar um negócio aí, começa a virar(?) esse negócio de mística passiva.

Se insistiu muito no século XVIII, XIX e XX – na verdade já no XVI – sobre que o sujeito tem que esperar passivamente os dons de Deus, os dons milagrosos; e começa com uma direção correta. “Olha, isso aqui é acidental à vida espiritual, então o sujeito não deve procurar isso aqui, porque são dons acidentais. Deus pode conceder pra um e conceder diferente para o outro. Então você tem que ser passivo nisso aí”.

Mas tem um elemento da vida mística que é profundamente ativo.

Santa Teresa não ficava sentada o dia todo esperando Deus mandar uma iluminação. Ela ficava dedicada à oração, à concentração, à meditação, ao serviço aos monges o tempo todo. É uma vida de plena atividade, e isso aí que é via mística no sentido integral.

Um sinal característico dessa transmissão é o próprio contato que ela teve com São Pedro de Alcântara. São Pedro de Alcântara por meio de um breve contato deu a ela um novo rumo espiritual. Isso é por definição uma iniciação; iniciação significa pôr no caminho, ela estava procurando um negócio e São Pedro chegou lá e falou: “é assim, assim, assim”. Ela entrou numa direção. Isso é uma iniciação. Não teve uma transmissão formal.

Não confunda iniciação com rito maçônico. A iniciação, no cristianismo em geral, tende a ser informal assim como no budismo japonês, por exemplo. No budismo japonês é assim: tem o batismo budista, se você participou do batismo então você faz parte da comunidade budista. Aí você fica procurando o sentido da vida até que um dia você encontra um santo, daí o santo joga um pedra no bambu e ele te dá a iniciação – pronto – ele te bota no caminho.

Iniciação significa: pôr no caminho de redenção espiritual, pôr no caminho que vai permitir ao sujeito tirar pleno proveito da inteligência que ele já nutria para transformar a sua alma; para comprar o terreno.

Não confunda com negócio escolar. É uma transmissão real que pode acontecer até por carta. Os hindus – que são os maiores especialistas nesse negócio de iniciação –, diziam que iniciação é fazer chocar um ovo. Existem três maneiras de você chocar um ovo; então, existem três tipos de iniciação: a iniciação da ave, a iniciação do peixe e a iniciação da tartaruga.

A ave faz chocar os ovos pelo contato físico; então, existem iniciações que são transmitidas pelo *contato físico* com o santo. Do tipo daquela lá que o Bem-aventurado Gil deu para o São Luís IX,

com um abraço. Eles ficaram abraçados por alguns minutos. São Luís IX tinha falado várias vezes pro pessoal da corte dele que ele queria muito encontrar o beato Gil pra perguntar umas coisas a ele; e aí quando eles se encontraram, eles se abraçaram em silêncio por uns minutos e depois se separaram. Daí perguntaram pra São Luís IX: “mas o senhor não perguntou?”, e ele respondeu: “não precisa”.

Então, iniciação da ave: a galinha choca os ovos sentando em cima deles.

Iniciação do peixe: o peixe choca os seus ovos olhando pra eles. Tem santo que inicia o outro pelo olhar. Os peixes, se vocês não sabem, eles botam os ovos e ficam lá olhando, não ficam sentados em cima, eles ficam olhando.

E tem a iniciação da tartaruga. Eles falavam: “é só os mestres mais poderosos que tem essa iniciação”. A tartaruga põe os ovos e vai embora, ela fica pensando neles. Ela faz com que eles se choquem, se abram, pelo pensamento dela, pela concentração dela neles.

Quando um santo, um místico real, encontra uma pessoa que tem potencial para a vida mística quer dizer: ela está alimentando essa inteligência nela; inteligência é isso, é a capacidade de alegrar-se com a beleza, de reverenciar o bem e de discernir a verdade. Quando ele encontra essas pessoas, ele pode transmitir para elas uma graça que as põe num caminho de superação espiritual pelo tato, pelo olhar ou por pensar nelas.

Isso é assim no hinduísmo, no budismo, no sufismo, no cristianismo. O sujeito pensa: “ah, não, no cristianismo não é assim. Santo é Deus que manda do céu”, não. Deus manda Jesus Cristo do céu. Os santos todos nasceram na terra. Todos. A única exceção sabida da história – tem muitos anos que você não sabe quem foi o diretor espiritual do sujeito, quem foi o sujeito que deu a iniciação pra ele, quem foi o sujeito que pôs ele naquele caminho –, o único cara que a gente sabe que não teve alguém que pôs ele no caminho, que só com a alegria que ele sentia na beleza achou o caminho. Porque foi isso que pôs São Francisco no caminho: a alegria que ele sentia com a beleza.

Então alguém pode chegar e falar: “não, mas a mística católica se caracteriza por não sei o quê, o amor, o encontro, qualquer coisa que eu já li aí de tudo o que católico fala hoje... tudo isso aí é besteira. Ela se caracteriza exatamente pela mesma coisa que toda e qualquer mística: pessoas que nutrem e alimentam: a alegria com a beleza, a reverência a bondade, o discernimento da verdade. Quando elas encontram alguém que chegou a conhecer a fonte dessas três coisas, esse alguém ou vai apertar a mão delas, ou abraçá-las, ou beijá-las, ou olhar para elas ou pensar nelas.

Tales: – Gugu, você está me ouvindo aí? Eu tenho uma pergunta: então na prática, assim, deu pra entender bem o que você explicou, mas qual seria o passo para o católico que está interessado realmente em começar a seguir a vida mística; estou pressupondo uma pessoa que pratica a religião, vai à missa toda a semana, confessa todo o mês, reza o terço todo dia... o que ele deve fazer, na prática?

[Gugu retoma]

O que ele deve fazer na prática: a primeira e mais urgente coisa que ele tem de fazer é ter uma devoção à Santíssima Virgem. Quando eu digo ter uma devoção, não é que ele começa se sentindo bem na companhia da Santíssima Virgem. Ele pode se sentir profundamente envergonhado.

[Tales: – devoção no sentido de devotar-se mesmo.]

[Gugu retoma]

Exatamente, de devotar-se, de rezar o terço ou rezar o rosário, de ouvir as antífonas marianas cantadas, aprender a cantá-las, ter prazer e alegria em cantá-las no final do dia, fazer o angelus, lembrar dela, pensar nela, pedir a proteção dela, pedir a intercessão dela. Por quê? Porque a alegria dela na beleza, a reverência dela à bondade e o discernimento dela em relação à verdade eram perfeitos.

Tales: – Ela é o próprio modelo de vida mística.

[Gugu retoma]

Ela é o próprio modelo de vida mística. Exatamente.

Ela era perfeita nesses três elementos. De todas as pessoas que já nasceram, ela era aquela única que talvez tivesse algum direito de dizer: “ah, meu Deus, por que há tanto mal no mundo?”

Tales: – E não falou.

[Gugu retoma]

Ela viu o mal. De frente. Ela encarou o mal na sua forma pura e não falou isso, e ela olhou para o bem.

[Aluno: – professor, pode-se dizer também que esse tipo de iniciação formal pode vir das mãos da própria Santíssima Virgem?]

[Gugu remota]

Olha só, em casos muito excepcionais. Mas como eu falei, não há nenhum caso comprovado na história. Não há nenhum caso comprovado na história.

Tales: – E vem cá, Gu. Essas consagrações formais à Santíssima Virgem tem uma eficácia muito grande? Existem consagrações compostas por grandes santos.

[Gugu retoma]

Sim, sim. As consagrações formais, paralitúrgicas, à Santíssima Virgem feitas formalmente, ritualmente, com um sacerdote, que ele mesmo tenha devoção à Santíssima Virgem, são muito boas. No entanto, o sujeito não deve dar preferência à elas sobre a devoção cotidiana, porque senão ele vai cair na tendência litúrgica do católico e isso vai afastá-lo de Deus.

Ele vai garantir a salvação depois da morte, mas vai dificultar a percepção de Deus nessa vida. Porque vai estar acompanhado de um preconceito da cabeça dele e não de um simples amor espontâneo à liturgia.

Tales: – O negócio seria mesmo o rosário.

Gugu retoma

Segunda coisa de extrema importância para o católico: fuja das missas feias como o diabo foge da cruz.

Tales: - Fugir de missas feias.

Gugu retoma

Exatamente. Os católicos tem a obrigação suprema de ir nas missas bonitas e se recusar a ir às feias. Porque é isso que dá força para os padres que estão fazendo missas bonitas: que os bispos quando eles virem que as missas bonitas estão enchendo, eles vão estimulá-las.

Tales: – Porque a missa feia – de certa forma – pode ser chamada de missa blasfema.

Gugu retoma

Olha só: a missa feia contribui para uma dissonância na mente do sujeito de ficar pensando apenas em quantidade de graça santificante; e não em toda uma preparação para se dar conta do que está acontecendo ali. Cria uma dissonância. E essa dissonância é um obstáculo para santificação e para a vida mística.

Um grande trapista do século XX, um austríaco que foi para os Estados Unidos, da geração logo posterior do *Thomas Merton*, diz o seguinte: “olha, meu filho, se você está preocupado com a situação da igreja você tem de começar a fazer igreja bonita, você tem que começar a procurar liturgia bonita; você não tem que começar a pensar em teologia, em doutrina. Você tem que começar a pensar em arte. Porque as pessoas não estão entendendo a doutrina porque chegam lá e é tudo feio. E quando é tudo feio, torce a mente do sujeito.”.

Tales: – Uma vez um monge beneditino falou pra mim: “ah, o ser humano se transforma naquilo que ele cultua.”.

Gugu

Naquilo que ele cultua, exatamente.

Padre, sacerdote, presbítero não tem poder nenhum na igreja. Eles tem menos poder do que fiel. Quem manda em tudo é bispo e bispo é assim: qual a igreja que está enchendo? Ah, é a do rock de Jesus. Então eu quero mais padre que faz o rock de Jesus; ah, a que está enchendo é a do canto gregoriano? Então eu quero mais canto gregoriano.

Eu conheci uma família que andava quatro quilômetros na rodovia e mais três quilômetros na estrada de terra pra assistir missa bonita. Católico, não, se tem que sair duas horas de carro ele já fica na do bairro porque “tá bom”. Católico é um safado, viu. É sem vergonha. Sem vergonha.

Se demorar três horas, quatro horas pra você chegar na missa boa, sai quatro horas [pô]. Você vai estar, primeiro: participando de missa, de uma liturgia, que favorece a consonância dos elementos da sua alma; segundo: você está dando força para os bons padres;

Tales: – E tem até aquele elemento de você estar honrando Deus mais devidamente.

Gugu

Exatamente: você está honrando Deus mais devidamente. Segundo: você está fazendo um pouquinho de sacrifício: nossa! Pra ganhar o céu. Mas a resposta de todo mundo é: ah, mas não, não dá ânimo, não sei o quê... Puxa vida! Se fosse pra ganhar um bilhete de loteria, aposto que você andava dez horas.

[Aluno: Professor, geralmente esse pensamento de que não vale a pena ir em missa bonita e ir em qualquer missa é justamente do cara que não aprecia a beleza.]

Gugu

Do cara que não aprecia a beleza e se baseia na noção puramente quantitativa da graça sacramental. “Não, mas essa aqui é válida, ela tem a mesma dose de graça sacramental que a outra”. Só que se ??? tá tomando uma medicina...

[Aluna: Gugu, e no caso do rito bizantino. Eu tenho assistido aqui em Curitiba a missa aos domingos, na igreja católica ucraniana. Em ucraniano mesmo porque tem o coral e a Igreja é linda também. Mas, por exemplo, numa cidade como Brasília que na verdade você não tem igrejas. Porque aquelas coisas quadradinhas, você não tem nada. São igrejas áridas. Você perde muito na beleza, no entanto, você, em algumas paróquias, consegue assistir boas missas ou missas bonitas.]

Gugu – faz muito bem! → intervenção no meio da fala acima.

Gugu

Sabe? Algum católico vai ter que fazer. Faz um site, faz um blog, faz uma página no facebook: “endereços de missas belas”; “Vamos apoiar a beleza na missa”. Então é assim, o sujeito pensa... o raciocínio dele é quantitativo e não qualitativo. “Na missa feia mas válida eu recebo a mesma dose de graça sacramental”.

Meu filho, o seu raciocínio é semelhante ao do homem que pensa o seguinte: “tanto faz eu comer um prato de comida bem feito ou mal feito, porque as vitaminas são as mesmas. Então eu vou comer o mal feito.”. Só que é o seguinte: nesse prato mal feito está vindo um veneno para a sua alma; então, junto com o remédio você está tomando veneno. No final tem um monte de graça santificante por aí, só não tem uma alma para ser santificada.

Tales – Aliás, viu, Gu, essa analogia é tão perfeita – essa analogia da comida é tão perfeita – que até a medicina comprova que uma comida mais saborosa vai operar no seu cérebro, depois, uma facilidade para você digerir melhor, para absorver melhor a comida.

Gugu

Todos os médicos falam justamente isso. Que até na medicina é assim. O cara que recebe o mesmo tratamento mas ele é amparado pelo carinho da família, ele tem fé, ele reza, ele cura mais rápido, ele cura melhor, com o mesmo remédio.

Graça sacramental é remédio mas se você toma junto com veneno não adianta muito.

Primeiro: devoção à Santíssima Virgem; segundo: parar de frescura, parar de pensar em termos quantitativos e pensar em termos qualitativos.

Tales – Só uma coisa, Gu, isso quer dizer o seguinte: melhor ir numa missa boa uma vez por semana do que ir na ruim todo dia.

Gugu – Infinitamente melhor.

Tales – Melhor ficar em casa, não ir na missa ruim, ficar em casa e rezar o terço em casa.

Gugu

Não ir na missa ruim. É evidente. E no domingo, graças a Deus ainda existe domingo, provavelmente não por muito tempo porque a gente já sabe que no comunismo o que importa é produzir e daqui a pouco o que você vai estar ganhando com cinco dias de trabalho não vai dar pra sustentar a família, você vai ter que estar no domingo rodando a bolsinha na rua pra alimentar os filhos. Porque é assim que acontece nos países comunistas. Então, enquanto ainda tem domingo, usa ele pô.

Tales – Mesmo que tenha que gastar várias horas pra chegar.

Gugu

Mesmo que tenha de gastar várias horas pra chegar.

Terceira coisa: um profundo realismo quanto a beleza, a bondade e a verdade.

Quando você se alegra com a beleza – observe –, repouse nessa percepção. Não comece imediatamente a explicar: “não essa pessoa é bonita, é por causa da simetria dos traços”.

Cala a boca, seu burro! Cala a boca, burro!

Manda muitos “cala-a-boca-burro” para você mesmo. Para que outros não tenham que o fazer por você. Repousa na pergunta: da onde veio? Para onde foi? E perceba: não sei, mas passou por aqui. Quando a bondade gerar reverência e admiração, a mesma coisa: o que é isso? De onde veio? Para onde foi?

Enquanto você tiver uma respstinha mental aí na sua cabecinha é porque você não sabe de nada. É falso. É cacoete, é cacoete e se ele for muito forte você precisa de um professor de filosofia pra te ensinar que é cacoete.

Tales – Eu tive um professor de canto gregoriano que dizia isso, ele falava assim: tem gente, as vezes você pode ter aula com um monge, que vai te dar aula de canto gregoriano e daí ele vai chegar e dizer: “não, porque a tradição gregoriana, a história do canto gregoriano e blá, blá, blá”. Daí ele fala o seguinte: esses caras tem de parar com veadagem e começar a simplesmente: “cala a boca e abre o ouvido**”, escuta o canto gregoriano e você vai entender o porquê ele é melhor do o outro.”.

Gugu – Abre o ouvido! (intervenção na fala do Mulçumano)

Então, saiba, eu vou dizer a vocês a verdade sobre essas coisas: beleza, bondade e verdade são atributos transcendentais. Isso quer dizer que a sua origem real, a sua causa real é Deus. E os instrumentos de manifestação dessas três coisas podem ser inúmeros. Toda vez que você dá uma explicação e você fala o que você acha aí, o que você diagnostica aí não é um negócio infinito: isso é cacoete mental, você vai ter que se livrar dele.

Para isso, se você está com um cacoete, você vai precisar de um professor de filosofia que vai analisar as coisas para você e falar: “ó, vou mostrar que isso aí que você está falando é bobagem. Cala a boca, burro!”.

Porque é assim. Porque essa é a realidade das coisas...

Outro dia falaram que eu só fico citando Mestre Eckhart, que é uma coisa estranha na igreja... meu, como é uma coisa estranha? Você é um idiota, ignorante. Você é a crise da igreja encarnada.

Ah, porque que ele é uma coisa estranha? Porque o Mestre Eckhart dizia o seguinte: “em toda a percepção a primeira coisa percebida é o Verbo de Deus.”. Como o sujeito chega a perceber isso? Ele está dando um testemunho do que ele está percebendo. Isso não é assim: “eu vou dar uma demonstração analítica aqui, silogismo, raciocínio com axioma de que a primeira coisa que você vê quando você vê alguma coisa é o Verbo de Divino.”.

Quando você percebe qualquer coisa, a primeira coisa que você percebe é o Verbo de Deus. Ele está falando isso porque é isso o que ele está percebendo.

Isso é a plenitude da vida mística. Isso aí é verdade.